



# Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

# APRESENTAÇÃO

Olá, tem estado de bom humor?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail ([marcusfoliveira@gmail.com](mailto:marcusfoliveira@gmail.com)), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

## RESUMO: DEZEMBRO de 2019

Último mês do ano, segundo do semestre, tudo continua mais ou menos na mesma em relação à formação – o que certamente é uma boa notícia. Para a segunda aula do curso Clínica Psicorporal das Psicoses e dos Transtornos Mentais, na sexta à noite, estudamos o “Caso Schreber”, a maior atenção que Freud dedicou nos seus escritos ao tema da psicose. Daniel Paul Schreber publica em 1903 o livro “Memórias de Um Doente dos Nervos”, uma autobiografia centrada nos eventos relativo a duas internações pelas quais passou devido a uma “doença dos nervos”. Ainda durante a vida de Schreber Freud tomou conhecimento do livro e escreveu, em 1911, a obra “Notas Psicanalíticas Sobre Um Relato Autobiográfico De Um Caso De Paranoia (Dementia Paranoides)”, onde apresenta como a teoria psicanalítica poderia ser utilizada para se pensar um caso de psicose (a psicanálise nasce e se desenvolve como uma forma de tratamento das neuroses, com especial foco e interesse de Freud pela histeria). A partir dessa leitura e da discussão em aula, pudemos pensar um pouco melhor na relação da abordagem reichiana em relação à psicose, principalmente em como a técnica psicorporal pode fornecer uma abordagem clínica nesses casos.

A aula da manhã do sábado foi do curso Análise do Caráter III, que seguiu o mesmo modelo da aula anterior, inclusive continuando com o mesmo capítulo que trabalhamos antes, “Contato psíquico e corrente vegetativa – uma contribuição à teoria dos afetos e à técnica caracterológica”, com o mesmo esquema de aula baseada numa leitura esquemática do capítulo. Pessoas que já fizeram esse curso me disseram que, infelizmente, esse é o modelo de todas as aulas teóricas do Pedro; o que considero uma grande perda, pois de uma forma geral isso é sempre uma perda, de tempo e de oportunidade, como no caso específico isso é especialmente nocivo. Esse primeiro capítulo da terceira parte do Análise do Caráter, por exemplo, é muito importante tanto para a teoria reichiana quanto para o contexto histórico e político que envolve a psicanálise e a análise do caráter, pois foi a conferência que deu origem a esse texto que

marcou o desligamento de Reich da Associação Psicanalítica Internacional, além de ser mais um ensaio aonde Reich demonstra a importância explícita que dá ao método e à construção do conhecimento: “*Pode bem acontecer que as ideias expostas neste ensaio em breve se mostrem incompletas, talvez até incorretas em alguns pontos. Isto serviria para demonstrar que só pela prática ativa podemos nos manter em dia com o desenvolvimento de uma ideia*”. Novamente, uma pena que tantos reichianos pareçam ler pouco Reich (ou levar pouco a sério o que leem)...

A aula da tarde de sábado foi do curso Vegetoterapia II, com a coordenadora Denise Dessaune, onde falamos sobre o segmento ocular, o primeiro dos setes segmentos de que fala Reich (primeiro pois, segundo sempre colocado pelos professores, o trabalho deve seguir preferencialmente a direção céfalo caudal, da cabeça aos pés). Segundo a Denise, as funções básicas do segmento ocular são o contato e a dissociação, e muito do que ela trouxe nessa aula foi em torno dessas noções – mais um exemplo de que a falta de planejamento e sinergia entre os cursos acaba, no mínimo, desperdiçando boas oportunidades, pois estávamos trabalhando justamente o capítulo do livro *Análise do Caráter* que fala sobre contato, então com algum diálogo o Pedro e a Denise poderiam ter usado essa informação em seus planejamentos e preparado aulas que se potencializassem dessa informação. A aula terminou com um trabalho corporal de massagem, sem muita relação direta com o segmento ocular; como a Denise usou muito tempo demonstrando e explicando a técnica em uma pessoa voluntária, na prática em duplas não foi possível fazer a troca de funções, e devido ao espaço (tinha muita gente na sala) nem todas as pessoas puderam fazer uma dupla (formaram-se dois ou três trios, aonde a terceira pessoa observava).

Nesse mês (na verdade em janeiro de 2020) também tivemos uma pequena alteração no boletim, visando aprender com o que acumulamos de análises e *feedback* de vocês até agora: não irá mais existir o índice em cada edição do boletim, deixando assim o material mais leve (afinal, quem precisa de índice em um arquivo de 9 – 10 páginas?), e a sessão “Pergunta do Mês” também não vai existir mais, evitando assim que mais perguntas morram de tristeza ao não serem respondidas.

# PRESTAÇÃO DE CONTAS: DEZEMBRO DE 2020

## Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Wriacy Simões

## Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$12.859,82

Total arrecadado no mês: R\$490,00

Total gasto no mês: R\$517,70

Mais um mês aonde não conseguimos alcançar a projeção de meta mensal; mas também mais um mês aonde temos que agradecer a vocês que continuam acreditando e contribuindo com o Projeto. Como sempre, muito obrigada!

Continuamos conseguindo manter a economia de passagens de Metrô fazendo o trajeto Central – IFP a pé, e esse foi mais um mês aonde o querido amigo Wilian forneceu a sua casa, trazendo a economia também de duas passagens de ônibus.

Caso deseje, você pode encontrar uma prestação de contas um pouco mais detalhada no blog, assim como o extrato bancário desse mês.

## INDICAÇÃO DO MÊS – CAMINHAR

Nesse mês, uma indicação dupla para começarmos bem o ano! Como indicado no título acima, a primeira é mais óbvia das indicações é que vocês caminhem – “simples” assim. Estamos vivendo em uma época aonde cada vez mais o ato de caminhar é desencorajado, e isso a partir de vários ângulos: as cidades, cada vez mais hostis, abrigam perigos diversos para quem anda à pé; serviços diversos de transporte oferecem muitas opções a quem não quer gastar a sola do sapato; carros, cada vez mais onipresentes nas mentes e nos corpos; cimento, concreto, vidro e condicionadores e ar fazem cada vez mais das cidades um forno, um desconvite a estar fora de um teto e de um ambiente climatizado. Tudo isso é muito ruim e tudo isso poderia (e, na verdade, deveria!) render horas de conversas e reflexões, mas esse aqui não é o momento nem o local. Aqui, o convite é que mesmo com isso tudo, você faça busque oportunidades de caminhar, pelo simples ato ou prazer de caminhar – de forma alguma a sugestão é a caminhada como esporte, embora isso certamente seja um benefício. Tente, ao menos uma vez, sair de casa sem muito mais do que as suas chaves e dar uma caminhada, sem preocupação com horário, trajeto ou qualquer outra coisa. Pense caminhos do seu cotidiano que você pode fazer à pé, e faça. Planeje para que a diversão de um final de semana seja uma caminhada na natureza, visite uma cachoeira, caminhe na orla da praia... Enfim, caminhar deveria ser tão simples e presente que não precisasse de instruções ou indicações, mas, aqui estamos.

A segunda indicação é uma entrevista, de 2016, com um filósofo que escreveu um livro sobre caminhar: <https://www.contioutra.com/andar-nos-ensina-desobedecer-diz-filosofo-frances/> Nela ele vai falar um pouco mais sobre o ato de caminhar e a sua relação com alguns nomes importantes da história da filosofia; se o meu convite e meus poucos argumentos não forem suficientes para fazer você colocar um pé na frente do outro, talvez essa entrevista possa te convencer a caminhar (mais) um pouco...



## CURIOSIDADES HISTÓRICAS

### Simone de Beauvoir (1908 - 1986)

Escritora, intelectual, filósofa existencialista (embora não se considerasse uma filósofa), ativista política, feminista e teórica social francesa, teve uma influência significativa tanto no existencialismo francês quanto na teoria feminista. Nascida em Paris, primogênita de duas irmãs, filha de um casal descendente de famílias tradicionais, porém decadente, estudou em uma escola católica privada até os 17 anos. Depois de passar no vestibular de matemática e filosofia, estuda matemática no Instituto Católico de Paris e literatura e línguas no colégio Sainte-Marie de Neuilly, e em seguida, filosofia na Universidade de Paris (Sorbonne), onde conheceu outros jovens intelectuais, como Maurice Merleau-Ponty, René Maheu e Jean-Paul Sartre, com quem manteve um relacionamento aberto por toda a vida.



De Beauvoir escreveu romances, ensaios, biografias, autobiografia e monografias sobre filosofia, política e questões sociais. É conhecida por seu tratado *O Segundo Sexo*, de 1949, uma análise detalhada da opressão das mulheres e um tratado fundamental do feminismo contemporâneo, além de seus romances *A Convidada* e *Os Mandarins*. Apesar de suas contribuições para o feminismo, especialmente para o Movimento de Libertação das Mulheres, e por suas crenças na independência econômica feminina e na igualdade de educação entre os sexos, de Beauvoir era relutante em considerar-se feminista. No entanto, depois de observar o ressurgimento do movimento feminista na década de 1960 e no início dos anos 1970, afirmou que uma revolução socialista não era suficiente para trazer a libertação das mulheres e declarou-se publicamente feminista em 1972, em uma entrevista ao *Nouvel Observateur*.

Ela lecionou em várias instituições escolares no período entre 1931 a 1943. Nos anos 1940 integrava um círculo de filósofos literatos que conferiam ao existencialismo um aspecto literário, sendo que seus livros enfocavam os elementos mais importantes da filosofia existencialista. A autora revela certa inquietação diante do envelhecimento e da morte em livros como *Uma Morte suave*, de 1964. Em *A Cerimônia do Adeus*, de 1981, ela narra o fim da existência de seu companheiro Sartre, que havia morrido em 15 de abril do ano anterior. Ela faleceu em 14 de abril de 1986, aos 78 anos de idade, por conta do agravamento de uma pneumonia. Seu corpo foi enterrado no Cemitério de Montparnasse, no mesmo túmulo de Sartre.

## Louis Braille (1809 – 1852)



Cego das duas vistas devido a um acidente na infância, Braille lidou muito bem com a sua deficiência desde cedo; sendo muito inteligente e criativo, teve bons resultados na educação escolar e aos 10 anos de idade recebeu uma bolsa de estudos na primeira escola para cegos do mundo, o *Institut Royal des Jeunes Aveugles de Paris* (Instituto Real de Jovens Cegos de Paris). Enquanto ainda era um estudante lá, iniciou o desenvolvimento de um sistema de códigos táteis que permitiria pessoas cegas a ler e escrever de forma rápida e eficiente. Inspirado em uma técnica de criptografia militar de Charles Barbier, Braille elaborou um novo método criado para atender às necessidades específicas das pessoas cegas e apresentou seu trabalho aos seus pares pela primeira vez em 1824.

Na vida adulta, Braille foi professor do Instituto e também trabalhou como músico, mas no restante de sua vida ocupou-se majoritariamente em refinar e estender seu sistema, que permaneceu não sendo usado por muitos educadores mesmo anos depois de sua morte mas que terminou por ser reconhecido como um sistema revolucionário e adaptado para o uso em diversas línguas. No Instituto, as crianças eram ensinadas com um método criado pelo fundador da escola, Valentin Haüy, que consistia em imprimir as letras do alfabeto latino em alto-relevo em papel grosso; isso resultava em uma leitura lenta, livros grandes e pesados e impossibilidade de utilização desse método para escrita por parte dos cegos, mas era um avanço educacional considerável. Mas, para Braille, ainda era insuficiente pois, em suas palavras, “Acesso à comunicação em seu sentido mais amplo é acesso ao conhecimento, e isso é vitalmente importante para nós [pessoas cegas] se não quisermos continuar a ser desprezados ou tutelados pela condescendência de pessoas que enxergam. Nós não precisamos de pena nem precisamos ser lembrados de que somos vulneráveis. Nós precisamos ser tratados como iguais – é a comunicação é o meio com o qual podemos conquistar isso”. Embora Braille fosse admirado e respeitado por seus pupilos, seu sistema de escrita não foi ensinado no Instituto durante sua vida, pois os sucessores de Valentin Haüy não tinham interesse em alterar os métodos da escola e até se mostravam hostis a isso – Alexandre François-René Pignier, diretor da escola, foi demitido de seu cargo depois de traduzir um livro de história para braille.



## Revolta dos Malês

Foi um levante de escravos de maioria muçulmana na cidade de Salvador, capital da Bahia, que aconteceu na noite de 24 para 25 de janeiro de 1835. Foi o levante de maior relevância da então província da Bahia. O termo malê tem origem na palavra *imalê*, que significa "muçulmano" na língua iorubá. Apenas



negros africanos tomaram parte na revolta, que contou com cerca de 600 homens. Os nascidos no Brasil, chamados crioulos, não cooperaram. Os malês também eram conhecidos como nagôs na Bahia, tinham o costume de registrar acontecimentos e tendo como religião o Islã, escreviam em árabe. Anotações encontradas em documentos servem para entender os motivos e circunstâncias do levante. Outros grupos étnicos, como os haussás, também tomaram parte na batalha, mas em números menos significativo. No entanto, o descontentamento com as condições de vida era geral, mesmo entre as pessoas não escravas, sua grande maioria mestiços e crioulos.

Há muitas dúvidas sobre quais eram os objetivos da revolta, mas pode-se dizer que se pretendia criar uma rebelião escrava generalizada e provavelmente instituir em Salvador um governo malê, liderado por muçulmanos. Para isso, os revoltosos planejavam matar todos os brancos, pardos ou mulatos livres, bem como os escravos negros que se recusaram a participar da revolta. No processo de julgamento, diversos réus afirmaram que foram obrigados a participar da revolta, como, por exemplo, um hauçá que afirmou ter sido obrigado a participar do levante "a pancadas". Todavia, o projeto definitivo dos rebeldes continua sem resposta, pois não se sabe qual regime político seria instaurado ou que tipo de sociedade brotaria caso essa revolta tivesse logrado êxito.

O levante não foi bem-sucedido, mas foi importante, e, a longo prazo, ajudou a enfraquecer o sistema escravocrata presente no país e a fortalecer a visão de que os negros africanos, nascidos no Brasil ou descendentes estavam insatisfeitos com as condições de vida que tinham. De um jeito ou de outro, a resistência era parte do dia a dia na luta para conquistar a liberdade. A repressão para com o levante dos muçulmanos consolida um Estado monárquico, escravocrata e autoritário.